

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Diacronia das construções complexas iniciadas por aunque no espanhol peninsular

Beatriz Goaveia Garcia Parra-Araujo, Sandra Denise Gasparini-Bastos, Sebastião Carlos Leite Gonçalves

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16006>

Submetido em: 2026-04-30

Postado em: 2026-06-03 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Diacronia das construções complexas iniciadas por *aunque* no espanhol peninsular

Diachrony of Complex Constructions Introduced by *aunque* in Peninsular Spanish

Beatriz Goaveia Garcia PARRA-ARAUJO (UNESP/IBILCE)¹

beatriz.parra@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-4640-9325>

Sandra Denise GASPARINI-BASTOS (UNESP/IBILCE)

sandra.gasparini@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-5968-8450>

Sebastião Carlos Leite GONÇALVES (UNESP/IBILCE)

sebastiao.goncalves@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-1798-729X>

RESUMO: este trabalho analisa diacronicamente as construções concessivas introduzidas pelo conectivo *aunque* em dados do espanhol peninsular sob o viés teórico da Gramática de Construções (Traugott; Trousdale, 2013; Bybee 2016, entre outros) a fim de detectar padrões construcionais e suas respectivas mudanças ao longo do tempo. Para tanto, foram analisadas ocorrências do espanhol peninsular sem sua fase antiga, média e moderna, extraídas do *Corpus Diacrónico del Español* (CORDE). Ao observarmos as propriedades das construções concessivas com relação à sua frequência, função desempenhada, factualidade expressa e configuração morfossintática, observa-se que, com o aumento da frequência, as construções concessivas iniciadas por *aunque* atuam em novos contextos de uso, partindo, assim, de uma função semântica para uma função interpessoal. Essas mudanças funcionais são acompanhadas de mudanças nos padrões construcionais. Além disso, é possível atestar uma mudança categorial de *aunque*, que, nas fases mais recentes do espanhol, passa a atuar como marcador discursivo.

Palavras-chave: mudança diacrônica; Gramática de Construções; construções concessivas; *aunque*.

ABSTRACT: this study diachronically analyzes concessive constructions introduced by the connective *aunque* in Peninsular Spanish data, within the theoretical framework of Construction Grammar (Traugott & Trousdale, 2013; Bybee, 2016, among others), in order to identify constructional patterns and their respective changes over time. To this end, occurrences from Peninsular Spanish in its Old, Middle, and Modern stages were examined, drawn from the *Corpus Diacrónico del Español* (CORDE). By observing the properties of concessive constructions with respect to their frequency, the function they perform, the factuality they express, and their morphosyntactic configuration, the analysis shows that, as frequency increases, concessive constructions introduced by *aunque* begin to operate in new contexts of use, thus shifting from a

¹ Bolsista CAPES de pós-doutorado pelo programa PIPD-1/2024, processo nº88887.0199315/2024-00.

semantic function to an interpersonal function. These functional changes are accompanied by changes in constructional patterns. Furthermore, it is possible to attest a categorial shift of *aunque*, which, in the more recent stages of Spanish, comes to function as a discourse marker.

Keywords: diachronic change; Construction Grammar; concessive constructions; *aunque*.

INTRODUÇÃO

Ao definir o conceito de concessão, os principais manuais de gramática da língua espanhola (RAE, 2010; Flamenco García, 2000), apontam o conectivo *aunque* como o mais prototípico para prefaciар construções concessivas nessa língua. Em estudo quantitativo, voltado para os conectivos da língua espanhola em textos do século XXI, Valencia Spoljaric (2018) também atesta que *aunque* é o conectivo concessivo mais utilizado tanto em textos orais como escritos quando comparados a outros conectivos da mesma língua.

Parra (2016), ao analisar, sob uma perspectiva funcional, as construções concessivas prefaciadas por *aunque* no espanhol atual, observa que essas construções não são homogêneas, mas servem a propósitos comunicativos distintos e, por isso, podem apresentar propriedades morfossintáticas próprias, conforme atestam as ocorrências exemplificativas de (1) a (3), dadas a seguir.

(1) [...] **aunque algunas entidades [bancarias] aplican códigos de buenas prácticas**, el conjunto del sistema está lejos de la responsabilidad social y la transparencia deseables. (PARRA, 2016, p. 96)

(**embora algumas entidades [bancárias] apliquem códigos de boas práticas**, o conjunto do sistema está longe da responsabilidade social e da transparência desejáveis)

(2) Los candidatos tienen, pues, un perfil común, **aunque esto no significa que no puedan desarrollar una personalidad propia**. (PARRA, 2016, p. 107)

(Os candidatos têm, pois, um perfil comum, **apesar de que isso não significa que não possam desenvolver uma personalidade própria**)

(3) En el horizonte, más allá de las elecciones europeas de 2014, se plantea la necesidad de una reforma de los tratados, la que aguarda Cameron para lanzar un posible órdago. **Aunque el juego ha cambiado: esta vez es necesario diseñar en serio la unión política, la federación de Estados nación de la que hablaba Jacques Delors, y asentar un proyecto que, de otro modo, puede derivar en un total dominio alemán o morir de forma calamitosa**. (PARRA, 2016, p. 115)

(Em um horizonte, muito além das eleições europeias de 2014, se prevê a necessidade de uma reforma dos tratados, a qual aguarda Cameron para lançar uma possível jogada. **Apesar de que o jogo mudou: desta vez é necessário planejar seriamente a união política, a federação dos Estados**)

nações mencionada por Jacques Delors, e assentar um projeto que, de outro modo, pode gerar um domínio total alemão ou morrer de forma calamitosa)

Em (1), *aunque* introduz uma construção concessiva prototípica: há uma oposição semântica entre aquilo que se espera a partir da oração principal e o que se enuncia na oração concessiva. A relação entre a oração concessiva e a principal é de quebra de expectativa, pois, se as entidades bancárias aplicam códigos de boas práticas, era de se esperar que o sistema bancário tivesse índices de responsabilidade social e transparência desejáveis, e não o contrário. Já em (2), a construção concessiva marcada por *aunque* tem por função ressaltar o conteúdo da afirmação contida na oração anterior: ao afirmar que os candidatos apresentam um perfil comum, o locutor atenua seu comentário, ao admitir que eles podem desenvolver uma personalidade própria. A relação entre as duas orações é, portanto, interpessoal. Por sua vez, em (3), a concessão se dá no plano discursivo. Nesse caso, *aunque* atua como um marcador discursivo ao abrir uma digressão ou iniciar um novo tópico diferente daquele que estava em andamento na comunicação.

Considerando as diferenças funcionais das construções iniciadas por *aunque* identificadas em Parra (2016), o objetivo deste artigo é analisar diacronicamente as construções concessivas introduzidas por *aunque* a fim de identificar mudanças nos padrões construcionais ao longo do tempo. Para tanto, adotamos o arcabouço teórico da Gramática de Construções (Traugott; Trousdale, 2013; Bybee 2016), que contempla os aspectos cognitivos atuantes na constituição da língua e enfoca os processos de mudança linguística tendo como base não apenas o conectivo, mas toda a construção que ajuda a formar, definida como um pareamento simbólico de forma e de significado (Goldberg, 2006; Bybee, 2016).

Como salientado por Gonçalves e Oliveira (2020), embora a Gramática de Construções tenha sido amplamente utilizada para investigar construções simples, pouco ainda tem sido feito na investigação de construções complexas, como é o caso das construções concessivas. Além disso, os autores também argumentam que os estudos realizados no âmbito das construções complexas acabam por focalizar os conectivos, e não os conectivos e as construções em conjunto. Nesse cenário, o presente artigo representa uma contribuição aos estudos de construções complexas sob arcabouço dos modelos baseados no uso, ao colocar em exame um tipo de construção ainda pouco explorado em tal modelo teórico, considerando não apenas o conectivo *aunque*, mas toda a construção complexa que ele compõe.

Para apresentar os resultados desta investigação, o presente artigo organiza-se da seguinte maneira: na seção 1, apresentamos os pressupostos teóricos básicos da Gramática de Construções, descrevendo os aspectos teóricos relevantes para a análise aqui empreendida; na seção 2, descrevemos a metodologia utilizada: o corpus adotado e os critérios de análise; na seção 3, apresentamos a análise diacrônica das ocorrências e encerramos este trabalho com nossas Considerações Finais.

1. ASPECTOS TEÓRICOS DA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

Identificada como parte dos Modelos Baseados no Uso (MBU) (Barlow; Kemmer, 2000), a abordagem construcional não é uma teoria homogênea. Assim, neste trabalho, recorreremos mais especificamente à vertente da Gramática de Construções estabelecida a partir dos trabalhos de Traugott e Trousdale (2013), Bybee (2016) e Goldberg (2006, 2013), entre outros. Como definido anteriormente, a *construção*, unidade básica de análise, é concebida como um pareamento de forma e significado (Croft, 2007; Goldberg, 2006; Traugott e Trousdale, 2013; Bybee, 2016). Para representar esse pareamento simbólico, adotamos o modelo assumido por Traugott e Trousdale (2013), ilustrado em (4):

(4) [[F] ↔ [M]]

Nessa representação, a variável “F” representa a “forma” da construção, isto é, sua estrutura sintática (SIN), morfológica (MORF) e/ou fonológica (FON). Já “M”, de *meaning* (“significado”), pode especificar as funções discursivas (DIS), semânticas (SEM) e pragmáticas (PRAG).

De acordo com Goldberg (2006), qualquer nível de análise gramatical envolve construções, pois qualquer padrão linguístico pode compor uma construção desde que algum aspecto de sua forma ou de sua função não seja estritamente previsível de suas partes componentes ou de outras construções já existentes. No entanto, a autora argumenta que padrões linguísticos totalmente previsíveis podem ser armazenados cognitivamente como uma construção desde que sejam recorrentes na língua, reconhecendo, assim, o papel da frequência de uso no armazenamento, reconhecimento e formação de construções.

Considerando que os aspectos do uso moldam a estrutura linguística, Goldberg (2006) afirma que a construção abarca fatos relacionados ao seu contexto de uso, tais como registro,

variação dialetal, entre outros aspectos que acabam por influenciar a forma superficial e a correspondente função de uma construção.

Bybee (2013, 2016) também defende que toda a gramática de uma língua pode ser compreendida em termos de construções. Segundo a autora, uma construção, para uma teoria baseada no uso, não corresponde apenas a unidades idiossincráticas, mas pode ser compreendida como unidade de processamento, ou *chunks*, ou seja, sequências de palavras ou morfemas que são usadas com muita frequência e, por isso, são acessadas juntas.

Para Bybee (2016), construções podem ser parcialmente esquemáticas, apresentando, em sua estrutura, posições fixas e posições abertas. As posições abertas de uma construção podem ser preenchidas por palavras ou sintagmas variados. Assim, o estudo de uma construção se dá pela análise de feixe de exemplares, ou seja, pelo mapeamento de ocorrências semelhantes entre si e que configuram exemplares de uma dada construção. Considerando que padrões linguísticos são armazenados quando são suficientemente frequentes (Goldberg, 2006), o agrupamento desses exemplares formam categorias, cujos membros compartilham traços comuns tanto em suas posições fixas e abertas, quanto no significado total que transmitem.

Como argumentam Traugott e Trousdale (2013), em uma abordagem construcional, nenhum nível da gramática é autônomo: pragmática, semântica, morfossintaxe e fonologia operam em conjunto. A estrutura linguística não é inata, mas derivada de processos cognitivos, que representam as ações realizadas pelos falantes e ouvintes durante a produção e a percepção da língua em uso. Nesse sentido, Bybee (2016) afirma que uma gramática de construções deve ser pensada como uma “organização cognitiva de experiências com a língua”, de modo que as abstrações presentes na gramática são frutos do processo de categorização de exemplares similares identificados no uso, que são convertidos em representações mais abstratas.

Como salientado por diversos autores (Croft, 2007; Goldberg, 2003; Traugott e Trousdale, 2013), as construções não são armazenadas isoladamente em nossa cognição, mas se organizam em uma rede construcional, ou seja, nosso conhecimento linguístico constitui um sistema de entidades cognitivas interconectadas: “na linguística cognitiva, o postulado de rede não descreve parte da linguagem - ele descreve toda a arquitetura da linguagem, de modo que ‘tudo em linguagem pode ser descrito formalmente em termos de nós e suas relações’ (Hudson, 2007, p. 2).”² (Traugott; Trousdale, 2013, p. 11 - tradução própria).

² No original: *[e]verything in language can be described formally in terms of nodes and their relations (Hudson 2007a: 2).*

Cada construção forma um “nó” dentro da rede construcional, de modo que esses nós estão conectados entre si: construções de nível mais básico, mais concretas e menos esquemáticas, que apresentam entre si relações de semelhança, são agrupadas dentro de construções mais abstratas e esquemáticas. Nesse agrupamento, que forma uma categoria de construções, algumas entidades podem ser mais centrais, isto é, correspondem a construções prototípicas, enquanto outras são mais periféricas.

Assim, pensando em uma rede de construções e na relação de hierarquia entre elas, um esquema, construção totalmente abstrata, é instanciada por subesquemas que, por sua vez, são instanciados por microconstruções. Segundo Traugott e Trousdale (2013), as microconstruções são compreendidas como constructos, isto é, exemplos de uso em uma ocasião particular, enunciados por um falante particular com um propósito comunicativo também particular. Em outras palavras, constructos são aquilo que os falantes produzem e que os ouvintes processam e, por serem relacionados aos eventos de uso, ajudam a moldar a representação mental da língua. Por isso, Traugott e Trousdale (2013) consideram o nível do constructo como o *locus* da mudança, pois é nele que inovações individuais surgem; de modo que futuramente essas inovações podem sofrer convencionalização e passar a ser adotada por uma população de falantes.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo central deste trabalho é analisar diacronicamente as construções instanciadas pelo conectivo *aunque*, considerado o principal conectivo concessivo da língua espanhola atual, a fim de detectar mudanças nos padrões construcionais ao longo do tempo. Para tanto, recorreremos aos princípios teóricos da Gramática de Construções, perspectiva baseada no uso e que, portanto, considera os contextos de atuação das unidades linguísticas como influenciadores de seus aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos.

O uso da perspectiva construcional na análise dos dados permite-nos considerar os princípios cognitivos que subjazem a estruturação e uso das construções instanciadas por *aunque* ao considerar a linguagem como um entre vários aspectos da cognição humana e, desse modo, postular que os princípios que norteiam a constituição da gramática de uma língua são os mesmos que regem outros aspectos do conhecimento. Além disso, ao olhar para a construção enquanto unidade de análise, a abordagem construcional permite investigar todo

o contexto que envolve a relação concessiva instanciada por *aunque* e não apenas o conectivo isolado.

Os dados aqui analisados foram extraídos do *Corpus diacrónico del español* (cópus diacrônico do espanhol – doravante CORDE), organizado pela *Real Academia Española* (RAE) e que está disponível on-line em <<<https://corpus.rae.es/cordenet.html>>>. Para os fins dessa investigação, filtramos os dados a partir da cronologia, do meio de publicação, da região geográfica e do tema.

Quanto à cronologia, assumimos a periodização proposta por Eberenz (1991), que divide o espanhol em três etapas: fase antiga (de 1200 a 1450); fase média (1450 a 1650) e fase moderna (de 1650 até os dias atuais). O meio de publicação selecionado foi *livro* por permitir recuperar ocorrências de períodos mais antigos do espanhol. Por esse mesmo motivo, optamos pela Espanha, como região geográfica. Já quanto à temática, selecionamos as ocorrências de textos narrativos e histórico-documentais por serem as modalidades que ofereceram o maior número de ocorrências dos itens investigados e por apresentarem ocorrências em todos os séculos que compõem as diacronias investigadas.

Desse modo, foram analisadas um total de 478 ocorrências.³ Considerando que o objetivo desta pesquisa é analisar as ocorrências de *aunque* já com valor concessivo, os dados aqui investigados não abordam a origem do conectivo, portanto, demonstraremos, a partir da abordagem construcional, as diferentes construções que *aunque* introduz e como elas se expandiram ao longo do tempo.

As ocorrências levantadas foram analisadas com base em critérios funcionais-discursivos, semânticos e morfossintáticos, a saber:

a) Frequência das construções concessivas: Segundo Bybee (2003, 2006), a frequência é o principal motivador para a mudança linguística, sendo ao mesmo tempo causa e efeito dessa mudança. Para este projeto, observaremos tanto a frequência *token* das construções concessivas formadas por *aunque* em cada sincronia analisada, como também a frequência *type* de cada relação expressa por meio dessas construções.

b) *A função da construção concessiva*: considerando os estudos prévios realizados por Parra (2016) na definição das construções concessivas instanciadas por *aunque*, observaremos se as ocorrências levantadas apresentam uma relação concessiva semântica, que marca uma quebra

³ Esta análise revisita os dados coletados por Parra-Araujo (2020), em sua tese de doutorado, que investiga a diacronia dos conectivos concessivos à luz da gramaticalização e da perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008)

de expectativa entre o que é apresentado na oração principal e o que se esperaria a partir do que é comunicado na oração concessiva; uma relação concessiva retórica, de valor interpessoal, na qual a oração concessiva atua como um adendo ao que é dito na oração principal; ou uma relação concessiva discursiva, que se caracteriza por introduzir um novo tópico discursivo, interrompendo, dessa forma, o fluxo do discurso, cuja temática pode ou não ser retomada.

c) A factualidade da construção concessiva: Hengeveld e Mackenzie (2008) definem como factuais conteúdos que expressam conhecimentos ou crenças assumidos como verdadeiros em relação ao mundo real; e não factuais os que expressam esperanças ou desejos que podem se realizar ou não em um mundo imaginário. Ao avaliarmos a factualidade das construções concessivas, consideramos factuais aquelas que representam uma proposição avaliada como verdadeira, mas que, ainda assim, não é suficiente para impedir a conclusão que se obtém na estrutura principal (Real Academia Espanhola, 2009). Já nas construções concessivas não factuais, observa-se a incerteza do falante em relação à verdade da proposição representada. Flamenco García (1999) afirma que, em uma concessiva não factual, o falante não se expressa abertamente quanto à verdade da proposição, mas assume a possibilidade de que ela seja ou se torne verdadeira.

d) Codificação modo-temporal das construções concessivas: segundo Flamenco García (1999), o conectivo *aunque* pode acompanhar todas as formas verbais do sistema modo-temporal do espanhol, seja no modo indicativo, seja no modo subjuntivo; essa seleção, no entanto, é determinada pela factualidade e pelo estatuto informacional do conteúdo da construção. A gramática da RAE (2009) explica que, em contextos factuais, *aunque* pode acompanhar verbos no indicativo ou no subjuntivo. O modo indicativo, que ocorre predominantemente nesses contextos, está relacionado à transmissão de informação nova. Já o subjuntivo está vinculado à recuperação de uma informação dada. Nos contextos não factuais, por outro lado, o subjuntivo é o modo verbal prototípico. Como aponta Rodríguez Rosique (2012), a predominância desse modo verbal nos contextos não factuais se deve ao seu caráter não assertivo, que impede a avaliação da informação transmitida como sendo verdadeira ou falsa.

e) A posição da construção concessiva dentro da construção complexa: Em uma perspectiva gramatical, em que se considera a posição da oração subordinada em relação à principal,

Flamenco García (1999) considera a mobilidade da oração concessiva, isto é, sua capacidade de ocorrer antes ou depois da oração principal, como sendo sua propriedade sintática fundamental, pois a diferencia de outras construções contrastivas, como as adversativas. No entanto, segundo o autor, a reversibilidade das construções concessivas está associada a fatores pragmáticos e estilísticos. No caso de *aunque*, Flamenco García (1999) argumenta que as construções iniciadas por esse conectivo aparecem antepostas à principal quando a estratégia do falante é de polemizar sobre um discurso previamente conhecido pelo interlocutor. Já quando aparecem pospostas, a estratégia é a de refutar uma possível objeção por parte do ouvinte. Para Decat (1999), a posição da construção concessiva pode representar, do ponto de vista morfossintático, uma relação de maior ou menor dependência entre as construções que compõem a construção complexa. Ao estudar a subordinação no português, a autora observa que, quando antepostas, as orações subordinadas apresentam uma maior dependência semântica e sintática com a principal; mas quando propostas, a relação de dependência é menor, sendo a posposição uma marca do desgarramento da oração subordinada.

Tendo sido apresentados, portanto, os aspectos metodológicos que norteiam esta investigação, partimos para a análise dos dados na próxima seção.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Como anteriormente mencionado, a análise aqui realizada toma por base 478 ocorrências de *aunque* em diferentes fases do espanhol peninsular. Na tabela 1, ilustramos a relação entre o número de ocorrências e as fases do espanhol estabelecidas por Eberenz (1991):

Tabela 1 - Número de ocorrências das construções concessivas prefaciadas por *aunque* em cada fase do espanhol peninsular

Fase do espanhol	Número de ocorrências
Fase antiga	128
Fase média	150
Fase moderna	200
TOTAL	478

Fonte: autoria própria

Como é possível observar, o número de construções concessivas prefaciadas por *aunque* aumenta diacronicamente, sendo o aumento da frequência um fator que propicia a mudança nos padrões construcionais, bem como o surgimento de novas construções ao longo do tempo. Partiremos para a análise das construções em cada fase do espanhol, elencando suas propriedades funcionais, semânticas e morfossintáticas.

3.1 Fase antiga

Como revelam os dados dispostos na tabela 2, na fase antiga do espanhol peninsular é possível identificar três tipos construcionais iniciados pelo conectivo *aunque*:

Tabela 2 - Tipos construcionais prefaciados por *aunque* na fase antiga

Construções concessivas prefaciadas por <i>aunque</i>	Número de ocorrências
Construções concessivo-condicionais	79
Construções epistêmicas	36
Construções interpessoais	13
TOTAL	128

Fonte: autoria própria

Na fase antiga, o tipo construcional mais recorrente são as chamadas **construções concessivo-condicionais**, que, segundo König (1986) e Haspelmath e König (1998), por compartilharem traços com as concessivas e as condicionais prototípicas, são consideradas construções híbridas.

Na visão de König (1986), também compartilhada por Rodríguez Rosique (2012), as construções concessivo-condicionais assemelham-se às condicionais por expressarem um conteúdo hipotético e por estabelecerem uma relação de implicação com o outro membro da construção complexa. Por outro lado, essas construções compartilham com as concessivas propriamente ditas o fato de estabelecerem uma relação de contraste. Exemplos dessas construções identificados em nosso corpus são oferecidos a seguir:

(5) Onde quien bive en grand medida et a honra de sí et de sus amigos, maguer poco biva, de luenga vida es; et el que bive en angostura, faziendo poco algo a sí et a sus amigos, **aunque mucho biva**, de poca vida es. (An.FA.Nr:CORDE)

(Assim quem vive em grande medida e para a honra de si e de seus amigos, embora pouco viva, de longa vida é; e aquele que vive em estreiteza, fazendo pouco por si e por seus amigos, **ainda que muito viva**, de pouca vida é.)

(6) Mas venid e descendamos allá, e confundámosles el language que an agora todos uno, e mezclámosgele de guisa que maguer que se oyan que se non entiendan **aunque estén muy decerca unos d'otros**. (An.FA.HD:CORDE)

(Mas vinde e desçamos lá, e confundamos a linguagem que agora têm todos uma só, e misturemo-la de maneira que embora se ouçam não se entendam **ainda que estejam muito perto uns dos outros**.)

Nessas ocorrências, é possível observar a não factualidade do conteúdo expresso nas construções concessivo-condicionais iniciadas por *aunque*, que veiculam situações hipotéticas, isto é, possíveis de ocorrerem no mundo real ou em um mundo imaginário.

Do ponto de vista morfossintático, notamos que as construções concessivo-condicionais sempre ocorrem em forma oracional, com verbo conjugado majoritariamente nos tempos do modo subjuntivo, principalmente no *presente de subjuntivo* (51,9% das ocorrências) ou, quando ocorrem no modo indicativo, estão conjugados no *condicional*, tempo verbal do espanhol que contém valor hipotético. A escolha modo-temporal reflete, portanto, uma estratégia morfossintática de codificação do aspecto não factual dessas construções. Além disso, a posição da construção concessivo-condicional varia dentro da construção complexa, podendo ocorrer antes ou depois do membro principal, como vimos respectivamente em (5) e (6).

Além das construções concessivo-condicionais, *aunque* também inicia construções às quais chamamos de **construções concessivas epistêmicas** por configurarem o sentido concessivo propriamente dito, isto é, por marcarem uma relação de quebra de expectativa a partir do que se espera do ponto de vista lógico. Essas construções se caracterizam semanticamente pelo fato de carregarem sempre um conteúdo factual. Na visão de Flamenco García (1999) essas construções correspondem às construções concessivas prototípicas, o que, do ponto de vista da mudança diacrônica correspondem a atribuição de valor tipicamente concessivo às construções iniciadas por *aunque*, e não mais um valor híbrido, como acontece com as concessivo-condicionais. Exemplos dessas ocorrências são apresentados a seguir:

(7) & estonces segund cuenta maestre pedro quiso saber el Rey alexandre que yent eran & que costumbres auien & por que fueran alli encerrados. & el pues que lo sopo todo yl dixieron muchas malas costumbres dellos & **aunque aprendio que non querie dios que aquella yent dalli salisse fastal cabo del mundo**; dixo que los non matarie. mas que los encerrare aun mas. (An.FA.HD:CORDE)

(E então, segundo conta mestre Pedro, quis saber o rei Alexandre que gente eram e que costumes tinham, e por que haviam sido ali encerrados. E, depois que soube tudo e lhe disseram muitos maus

costumes deles, e **embora soubesse que Deus não queria que aquela gente saísse dali até o fim do mundo**, disse que não os mataria, mas que os encerraria ainda mais)

(8) E el rey partióse dél e vínose para Burgos, e falló a la reyna su madre muy sañuda porque tirara al infante D. Phelipe su hermano la merindad de Galizia; empero **aunque lo dixo al rey**, non le tornó el rey a ello respuesta tan buena como ella quisiera. (An.FA.HD:CORDE)
(E o rei apartou-se dele e veio para Burgos, e encontrou a rainha, sua mãe, muito irada porque tirara ao infante D. Filipe, seu irmão, a merindade da Galícia; porém, **embora ela o dissesse ao rei**, não lhe deu o rei resposta tão boa como ela desejava.)

As construções em destaque revelam informações verdadeiras cujo conteúdo contrasta com aquilo que se afirma na construção principal com a qual se relacionam. Do ponto de vista morfossintático, as construções epistêmicas, na fase antiga, somente se revelaram na forma oracional, com verbos conjugados predominantemente nos tempos do modo indicativo (75% das ocorrências), enquanto os tempos do subjuntivo também aparecem para marcar conteúdos factuais mas que são assumidos como dados, isto é, já conhecidos pelos interlocutores. Por fim, com relação à ordem das construções concessivas epistêmicas dentro da construção complexa, observamos uma predominância da posição anteposta nesse período: 80,5% das ocorrências as construções iniciadas por *aunque* ocupam o primeiro lugar na construção complexa.

Uma última construção iniciada por *aunque* que tem suas primeiras ocorrências na fase antiga é a **construção concessiva interpessoal**. Esse tipo construcional corresponde, segundo Parra-Araujo (2020), a ressalvas feitas pelo emissor a um conteúdo expresso anteriormente. Ilustramos essa construção por meio da seguinte ocorrência:

(9) E por las hazañosas cosas & dignas de admiración que hizo, en las cuales creían las gentes que Dios le ayudava, llamáronle el Cavallero de Dios, el qual no menos fue temeroso de Dios & obediente a sus mandamientos que esforçado en las cosas de la cavallería & amador de verdad y de justicia. E por ser tal, alcançó a ser rey, **aunque**, antes que en tal estado viniesse, **passó muchas necesidades & trabajos**, assí en guerras como fuera dellas, como aquí oiréis. (An.FA.Nr:CORDE)

(E pelas façanhosas coisas e dignas de admiração que fez, nas quais as gentes acreditavam as gentes que Deus as ajudava, chamaram-no o Cavaleiro de Deus, o qual não menos foi temente a Deus e obediente aos seus mandamentos do que esforçado nas coisas da cavalaria e amante da verdade e da justiça. E por ser assim, alcançou ser rei, **ainda que**, antes de chegar a tal estado, **tenha passado muitas necessidades e trabalhos**, tanto em guerras como fora delas, como aqui ouvireis.

(10) E el rrey don Alonso, desde que vido esto, aparto de las gentes que tenia alli consigo fasta dos mill de cauallo, y enbio los con don Rrodrigo Aluarez de Asturias / en acorro de los christianos que yvan peleando con los moros; y el estuuu en su rreal. Y Dios, que es vençedor, quiso ayudar a los christianos, e fueron vençidos todos los moros, e tambien Ozmin, **aunque llego a la postre**, como los primeros. (An.FA.HD:CORDE)

(E o rei Dom Alonso, desde que viu isto, apartou das gentes que tinha ali consigo até dois mil de cavalo, e enviou-os com Dom Rodrigo Álvares de Astúrias em socorro dos cristãos que iam brigando com os mouros; e ele permaneceu no seu acampamento. E Deus, que é vencedor, quis ajudar os cristãos, e foram vencidos todos os mouros, e também Ozmin, **embora chegasse por último**, como os primeiros.)

Podemos observar que, nessas ocorrências, a construção iniciada por *aunque* atua como uma correção ou comentário à construção anterior. Assim, em (9), o autor sente a necessidade de informar que, antes de ser coroado rei, o caveleiro havia passado por muitas dificuldades; da mesma forma em (10), há o acréscimo da informação de que Ozmin havia chegado depois de seu exército, mas mesmo assim foi derrotado como os outros mouros.

As construções concessivas interpessoais da fase antiga apresentam como característica o fato de trazerem sempre uma informação factual. Morfosintaticamente, essas construções assumem predominantemente a forma oracional (92,3% das ocorrências), e, nesse caso, ocorrem com mais frequência com verbos no modo indicativo (91,7% das ocorrências), como nos casos discutidos anteriormente em (9) e (10). No entanto, as concessivas interpessoais podem também assumir a forma sintagmática, como em (11):

(11) Velo llama a la cubierta ho palliación con que los poethas suelen falar; que, ansí como el velo cubre la cosa sobre que está, pero non tancto que por su delgadez non se conosca que algo está deyuso e se muestra, **aunque non tan claramente como sin velo**, ansí los dezires poéthicos fablan por tales encubiertas que a los non entendidos paresçe escuro e velado e a los entendidos claro e manifesto (An.FA.Nr:CORDE)

(Véu chama à cobertura ou palição com que costumam falar os poetas; que, assim como o véu cobre a coisa sobre a qual está, mas não tanto que por sua finura não se reconheça que algo está debaixo e se mostra, **ainda que não tão claramente como sem véu**, assim os dizeres poéticos falam por tais encobrimentos que aos não entendidos parece escuro e velado, e aos entendidos claro e manifesto)

Em relação à sua posição na estrutura complexa, as construções interpessoais sempre aparecem como sendo o segundo membro da construção, o que se deve ao seu caráter de ressalva.

3.2 Fase média

A partir da fase média é possível notar uma mudança no padrão construcional predominante no espanhol com relação às construções iniciadas por *aunque*, bem como o surgimento de uma nova categoria de uso desse conectivo:

Tabela 3 - Tipos construcionais prefaciados por *aunque* na fase média

Construções concessivas prefaciadas por <i>aunque</i>	Número de ocorrências
---	-----------------------

Construções epistêmicas	72
Construções concessivo-condicionais	44
Construções interpessoais	30
Construções discursivas	4
TOTAL	150

Fonte: autoria própria

Conforme demonstram os dados da tabela 3, as construções mais frequentes nesse período são as construções concessivas epistêmicas, que, como comentado anteriormente, correspondem aos casos de concessão propriamente dita. Essa mudança no padrão construcional ressalta a mudança linguística sofrida pelas construções prefaciadas por *aunque* que partem de um valor concessivo-condicional para um valor tipicamente concessivo.

Em relação às propriedades das construções concessivas epistêmicas, observamos que, na fase média, embora predominem os casos oracionais em 87,5% das ocorrências, como em (12), surgem usos não oracionais, como (13):

(12) y porque el tiempo es corto y la pasión es larga, no quiero más decirte, salvo que te hago cierto que **aunque Leriano, según mi estado y linaje, por muger no me merecía**, nunca deviera perder él la esperanza. (An.FM.Nr:CORDE)

(E porque o tempo é curto e a paixão é longa, não quero dizer-te mais nada, senão que te asseguro que, **ainda que Leriano, segundo o meu estado e linhagem, não me merecesse como mulher**, ele nunca deveria perder a esperança.)

(13) pero como con la vida no me podía aprovechar, pensé con la muerte remediarme; que no me tengas por tan vencido de seso que no sé que fuera bien vivir para serville **aunque no para gozalla**. (An.FM.Nr:CORDE)

(mas, como com a vida não me podia aproveitar, pensei remediar-me com a morte; e não me tenhas por tão privado de juízo que eu não saiba que seria bom viver para servi-la, **ainda que não para gozá-la**)

No que corresponde à análise do modo verbal, observamos que, nas construções oracionais ainda predominam os tempos do indicativo em 69,4% dos casos. A ordem construções concessivas epistêmicas dentro da construção complexa também continua sendo prototipicamente a anteposição, presente em 84,7% dos casos.

Embora não sejam mais os tipos construcionais com maior número de ocorrências, as construções concessivo-condicionais não deixam de ser frequentes na fase média do espanhol peninsular, como vemos em (14):

(14) Ofréceseme a la memoria un soneto que hice, hallándome un día muy apasionada, que, **aunque os canse**, le he de decir (An.FM.Nr:CORDE)
(Ocorre-me à memória um soneto que fiz, encontrando-me um dia muito apaixonada, que, **ainda que vos canse**, hei de o dizer.)

Essas construções apresentam, na fase média, as mesmas características que na fase antiga: são oracionais, com verbo no modo subjuntivo, e aparecem predominantemente em posição anteposta na construção complexa (77,3% das ocorrências).

O último tipo construcional identificado na fase antiga, as concessivas interpessoais, sofrem aumento de frequência na fase média. Essas construções iniciadas por *aunque* mantêm as mesmas propriedades das encontradas na fase anterior: transmitem informações factuais, que atuam como ressalvas a uma afirmação anterior. Morfossintaticamente, essas construções podem assumir a forma oracional, como em (15), ou sintagmática, como em (16), sempre ocorrendo em posição posposta. As construções oracionais apresentam verbo conjugado nos tempos do indicativo:

(15) Y de aquel numero non salio Jozias, hijo de Acab, nin Manases & Amon, de quien fue abuelo Ezechias, nin aquellos tres reyes Oziosias, Joas y Amassias, que fueron por pecado hasta la quinta generacion quitados por el indevido ayuntamiento que Jora ovo con un hija de Jezabel, ni Joacas, **aunque reino poco**, ni otros infinitos que subçedieron en los reinos de sus padres. (An.FM.HD:CORDE)

(E daquele número não saiu Josias, filho de Acab, nem Manassés e Amom, de quem foi avô Ezequias, nem aqueles três reis Uzias, Joás e Amazias, que, por pecado, até à quinta geração foram afastados pela indevida união que Jorão teve com uma filha de Jezabel, nem Joacaz, **embora tenha reinado pouco**, nem outros infinitos que sucederam nos reinos de seus pais.)

(16) Aumentábase el mal de Lisis, faltando en todos las esperanzas de su salud, y más a la bien entendida señora, que como era quien le sentía y, sabía mejor las circunstancias dél, pues unas veces se hallaba ya entre las manos de la muerte, y otras (**aunque pocas**) con más alivio, tuvo lugar su divino entendimiento de obrar en su alma nuevos propósitos, si bien a nadie lo daba a entender (An.FM.Nr:CORDE)

(Agravava-se o mal de Lísis, faltando em todos as esperanças de sua saúde, e ainda mais na senhora de bom entendimento, que, como era quem o sentia e conhecia melhor as suas circunstâncias, pois umas vezes se achava já entre as mãos da morte e outras (**embora poucas**) com maior alívio, teve o seu entendimento divino ocasião de operar em sua alma novos propósitos, embora a ninguém o desse a entender.)

Na fase média, no entanto, surge um novo tipo construcional, representado pela ocorrência (17):

(17) A la muerte de los Pontífices se sigue el desamparo de sus criados y que ellos se pongan en cobro y guarden su hacienda, porque entonces suele ser grande la licencia del pueblo, y así lo hicieron algunos en esta ocasión. **Aunque pareció a don Francisco que no había hecho obras que le obligasen a huir, se quedó en la ciudad y en el mismo cuarto donde solía, como si su amo viviera.** (An.FM.HD:CORDE)

(À morte dos Pontífices segue-se o desamparo de seus criados e o fato de que eles se ponham a salvo e resguardem os seus bens, porque então costuma ser grande a licença do povo; e assim o fizeram alguns nesta ocasião. **Se bem que a dom Francisco lhe pareceu não ter cometido atos que o obrigassem a fugir, permaneceu na cidade e no mesmo quarto onde costumava estar, como se o seu amo estivesse vivo.**)

Na construção ilustrada em (17), é possível observar que *aunque* não desempenha mais o papel conjuncional de unir duas construções dentro de uma construção complexa, mas atua como um marcador discursivo, visto que seu papel é de iniciar um tópico discursivo que contrasta com o tópico anterior. Esse tipo de construção é, portanto, denominado **construção concessiva discursiva** e revela a mudança categorial sofrida por *aunque* no espanhol peninsular. Nesse tipo de construção, *aunque* não se vincula a uma única unidade morfossintática, como uma oração ou um sintagma, mas a uma unidade discursiva que pode ser codificada pelo encadeamento de várias estruturas oracionais e/ou sintagmáticas.

3.3 Fase Moderna

Como revelam os dados dispostos na tabela 4, todos os tipos e os padrões construcionais identificados na fase média permanecem na fase moderna. Além disso, é possível notar o aumento de frequência em todas as construções prefaciadas por *aunque*:

Tabela 4 - Tipos construcionais prefaciados por *aunque* na fase moderna

Construções concessivas prefaciadas por <i>aunque</i>	Número de ocorrências
Construções epistêmicas	92
Construções concessivo-condicionais	52
Construções interpessoais	47
Construções discursivas	9
TOTAL	200

Fonte: autoria própria

Em se tratando das construções epistêmicas, as mais frequentes desde a fase média, observamos que essas construções permanecem sendo tipicamente oracionais com verbo no

indicativo, e ocupam a primeira posição na construção complexa, como ilustra a ocorrência (18):

(18) **Aunque no me acuerdo de haber nacido**, sé sin embargo, por tradición y documentos fehacientes, que nací en Bilbao, el 29 de septiembre de 1864. (An.FMo.HD:CORDE)
(**Embora não me lembre de ter nascido**, sei, no entanto, por tradição e por documentos fidedignos, que nasci em Bilbao, em 29 de setembro de 1864)

As construções concessivo-condicionais, no entanto, embora continuem ocorrendo apenas na forma oracional, e com verbo no modo subjuntivo, são, na fase moderna, encontradas ocupando a segunda posição dentro da construção complexa, isto é, 75% das ocorrências aparecem em posposição, como vemos em (19):

(19) El Fisco acababa de quitarles las tierrecillas de sus amores. Malos años y malas cosechas habíanles impedido pagar los tributos, y como la primera obligación de los ciudadanos es pagar, **aunque no tengan**, echóselos de lo suyo, que vino a convertirse en yermo, hasta que un prestamista lo compró por unos ochavos... (An.FMo.Nr:CORDE)
(O Fisco acabava de lhes tirar as pequenas terras de seus amores. Maus anos e más colheitas haviam-lhes impedido de pagar os tributos, e, como a primeira obrigação dos cidadãos é pagar, **ainda que não tenham**, lançou-os fora do que era seu, que veio a converter-se em ermo, até que um prestamista o comprou por uns poucos oitavos...)

A variação na posição é uma propriedade verificada nas construções concessivo-condicionais e epistêmicas, ao contrário das concessivas ilocucionárias, que, por representarem uma correção a algo dito anteriormente, assumem sempre a posição posposta. No entanto, consideramos que a mudança no padrão das construções concessivo-condicionais pode estar relacionada a uma estratégia linguística de as diferenciar das construções epistêmicas que são mais frequentes e tendem a ocorrer antepostas.

As construções ilocucionárias também mantêm suas propriedades: podem ocorrer de forma oracional ou sintagmática, em posição posposta. No primeiro caso, apresentam verbo no modo indicativo, como vemos em (20):

(20) El Juez hablaba de abrir la casa con mandato legal." "¿Quiere decir echarla puerta abajo?" "Otra manera habrá." Don Acisclo se queda pensando: "Quizás haya una, **aunque no es segura** (An.FMo.Nr:CORDE)
(O Juiz falava em abrir a casa com mandado legal. "Quer dizer arrombar a porta?" "Haverá outra maneira." Dom Acisclo fica pensando: "Talvez haja uma, embora não seja segura")

As construções concessivas discursivas, cujo surgimento se deu na fase média, apresentam aumento na frequência durante a fase moderna, embora ainda sejam bem menos frequentes que os demais tipos construcionais iniciados por *aunque*:

(21) ¡Veinte tomos en folio! Apenas da para uno la historia de mi pueblo, de quien pudo escribir Cánovas del Castillo que "si los pueblos sin historia son felices, felicísimos han sido los vascongados durante siglos". **Aunque yo creo más bien que ha sido una historia callada, hacia dentro, fuera del tablado de los pueblos teatrales.** (An.FMo.HD:CORDE)
(Vinte volumes em página! Mal dá para um a história do meu povo, sobre quem pôde escrever Cánovas del Castillo que “se os povos sem história são felizes, felicíssimos têm sido os bascos durante séculos”. **Embora eu acredite mais que foi uma história silenciosa, voltada para dentro, fora do palco dos povos teatrais.**)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, descrevemos diacronicamente os diferentes tipos de construções introduzidos por *aunque* no espanhol peninsular sob o aparato teórico da Gramática de Construções. Para isso, analisamos construções iniciadas por *aunque* ao longo das três fases do espanhol peninsular: fase antiga, fase média e fase moderna. Nosso objetivo era identificar os tipos de construções prefaciados por *aunque* e suas propriedades funcionais, semânticas e morfossintáticas; bem como verificar possíveis mudanças nos padrões construcionais ao longo das fases do espanhol.

Nossos resultados revelam que, enquanto conectivo concessivo, *aunque* introduz três tipos de construções, presentes no espanhol desde a fase antiga: as construções concessivo-condicionais, as construções epistêmicas e as construções ilocucionárias.

Durante a fase antiga, as construções concessivo-condicionais são as mais frequentes. Essas construções caracterizam-se por introduzirem conteúdos não factuais, por isso, morfossintaticamente, essas construções se apresentam como orações compostas por um verbo no modo subjuntivo. Em relação a posição que ocupam dentro da construção complexa, observamos que essas construções podem vir antepostas ou propostas, sendo a anteposição mais frequente nas fases antiga e média, enquanto a posposição passa a ser a posição preferida na fase moderna. Considerando suas propriedades, as construções concessivo-condicionais prefaciadas por *aunque* podem ser assim esquematizadas:⁴

(22) ([O_I/S_I]), [aunque [O_J]_{não factual}] ([O_I/S_I]) ↔ relação concessivo-condicional

⁴ Nos esquemas das construções concessivas, “O” representa “oração”, enquanto “S”, representa “sintagma”, para designar a possibilidade da construção apresentar uma estrutura oracional ou sintagmática.

A partir da fase média, observamos uma mudança de padrões construcionais, uma vez que as construções epistêmicas passam a ser o tipo mais frequente. Essas construções carregam o sentido concessivo propriamente dito, ao conterem uma informação factual que serve de obstáculo à realização de algo. Em termos morfossintáticos, essas construções podem assumir a forma oracional, com verbo predominantemente no indicativo, ou sintagmática; e podem vir em posição anteposta ou posposta, embora a primeira opção seja a mais frequente. O fato de, ao longo do tempo, essas construções terem se tornado as mais frequentes que as concessivo-condicionais revela a gramaticalização do sentido concessivo nas construções introduzidas por *aunque*. As construções epistêmicas são representadas em (23):

(23) $[(O_I/S_I)], [aunque [O_I/S_I]_{factual}] [(O_I/S_I)] \leftrightarrow$ relação concessiva, quebra de expectativa lógica

Já as construções ilocucionárias são uma estratégia comunicativa relacionada à preservação de face. Por meio de uma construção iniciada por *aunque*, o falante adiciona um comentário ou faz uma ressalva a respeito de algo dito anteriormente a fim de evitar possíveis mal entendidos ou interpretações equivocadas. O surgimento dessas construções pode estar relacionado à convencionalização de implicaturas conversacionais, uma vez que o sentido de ressalva, antes apenas implicado nas construções concessivo-condicionais ou epistêmicas, torna-se convencional quando a construção introduzida por *aunque* assume a posição posposta. Assim, o valor de ressalva passa a ser não apenas uma leitura possível, e um tipo de construção surge com o pareamento de forma e função, a qual pode ser esquematizada conforme (24):

(24) $[O_I/S_I]], [[aunque [O_I/S_I]] \leftrightarrow$ ressalva, comentário *a posteriori*, relação interpessoal

Por fim, a partir da fase média, surge um novo tipo de construção iniciada por *aunque*: as construções discursivas. Nesse tipo de construção, verificamos uma mudança categorial de *aunque*, que passa a atuar como marcador discursivo, introduzindo novos tópicos a um discurso em andamento. Essas construções são representadas em (25):

(25) $[Aunque X] \leftrightarrow$ marcador discursivo

Com a análise aqui realizada, fizemos um mapeamento dos tipos construcionais prefaciados por *aunque* e das mudanças construcionais por elas sofridas diacronicamente no espanhol peninsular.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo financiamento desta pesquisa por meio do edital PIPD-1/2024, processo nº88887.019315/2024-00.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Beatriz Goaveia Garcia Parra-Araujo: conceitualização, análise formal, redação-rascunho original;

Sandra Denise Gasparini-Bastos: supervisão, redação - revisão e edição;

Sebastião Carlos Leite Gonçalves: supervisão, validação, redação - revisão e edição.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há quaisquer conflitos de interesse de natureza financeira, pessoal, acadêmica ou profissional que possam ter influenciado, ou que possam ser percebidos como influenciando, os resultados e as conclusões deste estudo.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Declaramos que todos os dados analisados estão disponíveis no banco de dados do *Cópus Diacrónico del Español* (CORDE), organizado pela *Real Academia Española*, e que pode ser consultado pelo site <https://corpus.rae.es/cordenet.html>.

REFERÊNCIAS

BYBEE, J. L. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. *In*: JOSEPH, B. D.; JANDA, R. D. (ed.). **The handbook of historical linguistics**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 602- 623.

BYBEE, J. **Frequency of use and the organization of language**. New York: Oxford University Press, 2006.

BYBEE, Joan L. Usage-based theory and exemplar representation. *In*: HOFFMANN, Thomas; TROUSDALE, Graeme (Eds.). **The Oxford Handbook of Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 49-69.

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha e Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

BARLOW, M.; KEMMER, S. Introduction: a usage-based conception of language. *In*: BARLOW, M.; KEMMER, S. (ed.). **Usage-based models of language**. Stanford: CSLI Publications, 2000, p. 7-25.

CROFT, W. Construction Grammar. *In*: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (ed.). **The Oxford handbook of Cognitive Linguistics**. New York: Oxford University Press, 2007, p. 463-508.

DECAT, M. B. N. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 23-38, jan/jun. 1999.

EBERENZ, R. Castellano antiguo y español moderno: reflexiones sobre la periodización en la historia de la lengua. **Revista de Filología Española**, Madrid, v. LXXI, n. 1/2, p. 79-106, 1991. Disponível em: <http://xn--revistadefilologiaespaola-uoc.revistas.csic.es/index.php/rfe/article/viewArticle/652>. Acesso em: 18 abr. 2017.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

FLAMENCO GARCÍA, L. Las construcciones concesivas y adversativas. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (org.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1999. v. 3: Entre la oración y el discurso, p. 3805-3878

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work**. The nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. E. Constructionist approaches. *In*: HOFFMANN, T; TROUSDALE, G. (eds.). **The Oxford handbook of Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2013, p.15-31.

GONÇALVES, S. C. L.; OLIVEIRA, T. P. Por uma abordagem de construções complexas em perspectiva construcional. **Working Papers em Linguística**. Florianópolis, v. 21, n.1, p. 102-124, 2020.

HASPELMATH, M.; KÖNIG, E. Concessive conditionals in the languages of Europe. *In*: AUWERA, J. van der (ed.). **Adverbial constructions in the languages of Europe**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1998. p. 335-419.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure**. Oxford: Oxford University Press, 2008

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HUDSON, R. A. **Language Networks: The New Word Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

IBBA, D. **Oraciones concesivas y gramaticalización**: el caso de aunque y maguer (que). *Intralingüística*, España, n. 17, p. 493-502, 2007. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2317374>. Acesso em: 23 mar. 2013.

IBBA, D. **Los procesos de gramaticalización de algunos conectores concesivos del castellano medieval**. 2008. Tese (doutorado em filologia espanhola) – Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade Autônoma de Barcelona, 2008.

KIPARSKY, P. Linguistic universals and linguistic change. *In*: BACH, E.; HARMS, R. (ed.). **Universals in Linguistic Theory**. New York : Holt, Rinehart and Winston, 1968. p. 170-202.

KÖNIG, E. Conditionals, concessive conditionals and concessives: areas of contrast, overlap and neutralization. *In*: TRAUOGOTT, E. et al. (ed.). **On conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 229-246.

KURYLOWICZ, J. La nature des procès dits analogiques. *In*: HAMP, E. P.; HOUSEHOLDER, F. W.; AUSTERLITZ, R. (ed.). **Readings in linguistics**. Chicago: University of Chicago Press, 1966. v. 2, p. 158-174.

LAKOFF, G. Categories and cognitive models. *In*: LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987, p. 5-67.

MEILLET, A. L'évolution des formes grammaticales. *Scientia* (Rivista di Scienza), [S. l.], v. 12, n. 26, 6, 1912.

NEWELL, AL. **Unified theories of cognition**. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

PARRA, B. G. G. **Uma investigação discursivo-funcional das orações concessivas introduzidas por *aunque* em dados do espanhol peninsular**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

PARRA-ARAÚJO, B. G. G. **A trajetória de gramaticalização dos jutores concessivos *aunque*, *a pesar de (que)* e *por mucho (que)* no espanhol peninsular**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto

PÉREZ QUINTERO, M. J. **Adverbial Subordination in English: a functionalist approach**. Amsterdam: Rodopi, 2002.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Libros, v. 2: Sintaxis II, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CORDE) [on-line]. **Corpus diacrónico del español**. Disponível em: <http://www.rae.es>. Acesso em: 24 jan. 2019.

RODRÍGUEZ ROSIQUE, S. From discourse to grammar: when the Spanish *incluso* meets a *si* conditional. **Lingvisticae Investigationes**, Amsterdam, n. 35, p. 94-119, 2012. Disponível em: <http://connection.ebscohost.com/c/articles/85660864/from-discourse-grammar-when-spanish-incluso-meets-si-conditional>. Acesso em: 24 jul. 2015

SÁNCHEZ LANCIS, C. Corpus diacrónicos y periodización del español. **Cahiers d'études hispaniques médiévales**, Paris, n. 32, p. 159-180, 2009. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/cehm_1779-4684_2009_num_32_1_2071. Acesso em: 19 abr. 2017.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VALENCIA SPOLJARIC, A. M. Las construcciones conjuntivas con valor concesivo en español. Uso en la prensa escrita. **Studia Romanica et Anglica Zagradiensia**, Zagreb, v. 63, p. 41-61, 2018. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/file/334586>. Acesso em: 29 abr. 2026.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.